

**Diário do Comércio – MG – 28/11/2007**

### **Cemig prevê novo risco de apagão daqui a três anos**

Estatual mineira já se prepara

A Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig) já estima desabastecimento de energia elétrica para 2010, caso a demanda por eletricidade no país continue no ritmo de crescimento atual. A avaliação foi feita ontem pelo diretor Financeiro da empresa, Luiz Fernando Rolla, durante reunião do setor em Madri.

"Agora, a situação está sob controle no que diz respeito à capacidade de geração, e nós teremos oferta suficiente para cobrir a demanda por três anos", afirmou. "A partir desse ponto, vamos precisar de mais capacidade".

A estatal já vinha se preparando para um cenário de escassez de energia a partir de 2010. Conforme balanço semestral, divulgado no meio do ano, a Cemig já possuía 700 megawatts (MW) de energia comprados entre 2010 e 2012, com planos de adquirir outros 200 MW no período para suprir a crescente demanda dos consumidores livres e evitar que seus clientes fiquem sem energia. A partir de 2013, a empresa ainda poderia comprar mais 400 MW mensais, de acordo com a necessidade.

Apagão - Para o diretor-executivo do Conselho de Infra-Estrutura e Privatizações da Federação das Indústrias de Minas Gerais (Fiemg), Marco Paulo Dani, o risco de apagão é real e poderá barrar o crescimento do setor produtivo nacional. "A indústria vem crescendo em um ritmo bom, principalmente aqui em Minas. Mas essa produção será impactada com os primeiros sinais de falta de eletricidade", afirmou.

Segundo ele, caso ocorra desabastecimento em 2010, o máximo que as empresas conseguirão fazer é manter os mesmos patamares de produtividade, deixando de crescer. "Mas é provável que haja uma certa retração, tanto de volume fabricado quanto de investimentos", afirmou.

Ele citou como exemplo a crise energética de 2001, quando houve racionamento de energia e muitas empresas tiveram que demitir. "Se começar a faltar novamente, veremos um rearranjo nas estratégias, como aconteceu naquele ano. A indústria terá que cortar custos e gastos novamente", avaliou.

Conforme dados do **Instituto Acende Brasil**, o "risco de déficit" energético no país para 2008 já é de 9%. Para 2009 e 2010, é de 8%, enquanto para 2011 atinge 14%. Os níveis estão acima do considerado aceitável pelo governo, que fixou no máximo em 5%. A entidade, criada para fazer o acompanhamento do setor elétrico brasileiro, é mantida por grandes empresas do segmento, incluindo geradoras, distribuidoras e de transmissão